

FIESP espera crescimento de 1% na economia em 84

São Paulo — Com base no "excelente" comportamento das exportações no primeiro trimestre do ano, o Conselho Superior de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) prevê que a balança comercial poderá registrar um superávit de 11 bilhões de dólares, ultrapassando em 2 bilhões de dólares a meta prevista pelo Governo, e levará o Produto Interno Bruto (PIB) a apresentar um crescimento de 1% em 1984.

As informações foram dadas, ontem, pelo presidente da FIESP, Luis Eulálio de Bueno Vidigal Filho, que atribuiu essa "mudança de rumo da economia" ao aumento das exportações, ao controle do déficit público, dos meios de pagamento e da base monetária, além da decisão do Governo de não promover uma maxidesvalorização do cruzeiro." Agora, só falta o controle efetivo da inflação para a economia entrar novamente no eixo", observou.

Ontem, após a reunião do Conselho Superior de Economia, o presidente da FIESP destacou que, embora considere modesta a recuperação do setor industrial, essa é a primeira vez que isso ocorre, depois de 26 meses. O empresário observou que, com exceção dos setores de bens de capital e construção civil, todos os outros estão apresentando recuperação, inclusive recontratando operários. Quanto à afirmação do empresário Paulo Francini (feita no dia anterior) de que para a consolidação da recuperação industrial o Governo teria que alterar a meta de expansão da base monetária, Luis Eulálio afirmou: "Isto é uma posição pessoal dele, pois, se conseguirmos um superávit de 11 bilhões de dólares, o excedente, não previsto na meta com o FMI, será injetado no mercado.

Queda da inflação

Relacionada como único obstáculo para que a economia possa ser reativada, a inflação,

na opinião de Luis Eulálio Vidigal, "só cairá se houver juízo". Indagado sobre o que significa "juízo", o empresário explicou que, entre outras coisas, seria evitar especulações de qualquer tipo, segurar preços, na medida do possível, e, principalmente, "não fazer besteiiras na importação e exportação de produtos alimentícios".

— A queda da inflação depende de nós e do Governo. Com muito juízo ela cairá — afirmou Luis Eulálio, destacando que "se o controle do déficit público tivesse sido adotado antes, o país não estaria no quarto ano de recessão".

Os integrantes do Conselho Superior de Economia — Abilio Diniz, Claudio Bardella, Fernão Bracher (vice-presidente do Bradesco), Paulo Rabello de Castro (FGV), Adroaldo Moura da Silva (USP), Luiz Gonzaga Beluzzo (Unicamp), empresários Renato Ticonlat, Paulo Francini, Luis Eulálio Vidigal e Eurico Kof — admitiram, na reunião de ontem, que as exportações de manufaturados poderão atingir 12 bilhões de dólares, este ano, contra uma previsão inicial de 10 bilhões. De acordo com Luis Eulálio Vidigal, que transmitiu as informações sobre a reunião do Conselho, "isto será possível se as exportações mantiverem o mesmo ritmo do primeiro trimestre".

Luiz Eulálio acrescentou que ninguém pode garantir que a recuperação apresentada pela indústria "é um fato consolidado", mas muitas indústrias já demonstraram estarem funcionando a "plena carga" para atender ao aumento da demanda. Informou, ainda, que várias empresas voltaram a contratar funcionários, o que está proporcionando um aumento "inesperado" de consumo. "Ocorre que os trabalhadores que não foram demitidos, ao constatarem que a empresa começou a recontratar, decidiram consumir a poupança que estavam fazendo para se resguardar de uma possível perda do emprego".